



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I  
CENTRO DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

**PAULO VICTOR CALUÊTE PEREIRA**

**MEMORIAL DO PNLD:  
ESPAÇO DE PESQUISA E ESTUDO SOBRE LIVRO DIDÁTICO E O SABER  
ESCOLAR**

**CAMPINA GRANDE  
2021**

PAULO VICTOR CALUÊTE PEREIRA

**MEMORIAL DO PNLD:  
ESPAÇO DE PESQUISA E ESTUDO SOBRE LIVRO DIDÁTICO E O SABER  
ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)  
apresentado a/ao Coordenação /Departamento  
do Curso História da Universidade Estadual da  
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do  
título de graduado em História.

**Orientadora:** Profa. Ma. Márcia de Albuquerque Alves

**CAMPINA GRANDE  
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

P436m Pereira, Paulo Victor Caluete.  
Memorial do PNLD [manuscrito] : espaço de pesquisa e estudo sobre livro didático e o saber escolar / Paulo Victor Caluete Pereira. - 2021.  
24 p.  
  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2021.  
"Orientação : Profa. Ma. Márcia de Albuquerque Alves ,  
Coordenação do Curso de História - CEDUC."  
1. Ensino de história. 2. Livro didático. 3. Programa Nacional do Livro Didático - PNLD. I. Título  
21. ed. CDD 372.89

PAULO VICTOR CALUÊTE PEREIRA

**MEMORIAL DO PNLD:  
ESPAÇO DE PESQUISA E ESTUDO SOBRE LIVRO DIDÁTICO E O SABER  
ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso História da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduado em História.

**Área de concentração:** Licenciatura em História.

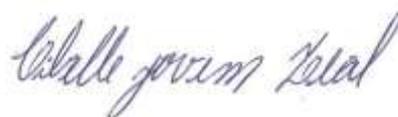
Aprovada em: 27 de maio de 2021.

**BANCA EXAMINADORA**



---

Profa. Ma. Márcia de Albuquerque Alves - Orientadora  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Profa. Ma. Cibelle Jovem Leal – Examinadora Interna  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Profa. Esp. Cinthia Cecília de Lima – Examinadora Externa  
Professora da Rede de Ensino Pública e Privada da Paraíba

*A Deus que me  
proporcionou a vida.*

*Aos meus pais, Junior e Fátima que me  
conduziram por um caminho de vida seguro e  
me proporcionaram a realização de sonhos.  
Amo vocês.*

*A minha esposa Kelly Monaliza que sempre  
esteve junto de mim em todos os momentos e  
foi uma apoiadora incansável nessa trajetória.  
Obrigado pelo suporte. Te amo.*

*Em especial a minha filha Nicole, que mesmo  
estando ainda presente no ventre de sua mãe,  
já domina minha vida e me faz sentir por ele  
um amor sem igual. Saiba que você foi muito  
desejada. Te amo filha.*

*A meus irmão e irmã, cunhado e cunhada e a  
José Pedro, meu sobrinho que despertou em  
mim o amor e cuidado paternal.*

*Certamente não poderia deixar de agradecer à  
minha professora e orientadora Márcia  
Albuquerque que me aceitou, aceitou minha  
proposta, dialogou e contribuiu  
significativamente para o desenvolvimento  
deste trabalho. A ela toda minha gratidão.  
Profissionais como você são essenciais.*

“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.”

Cora Coralina

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 –	Memorial do PNLD .....	17
------------	------------------------	----

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

COGEAM	Coordenação Geral de Avaliação de Materiais Didáticos
COVID19	Coronavírus
EAD	Educação à Distância
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento e Educação
ECT	Empresa de Correios e Telégrafos
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
INL	Instituto Nacional do Livro
IPT	Instituto de Pesquisas Tecnológicas
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
PDDE	Programa Dinheiro Direto na Escola
PLIDEF	Programa do Livro Didático para Ensino Fundamental
PNBE	Programa Nacional Biblioteca da Escola
PNLD	Programa Nacional do Livro Didático
PPP	Plano Político Pedagógico
SEB	Sistema Educacional Brasileiro
SIMEC	Sistema Integrado de Monitoramento, Execução e Controle
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>A HISTÓRIA DO LIVRO DIDÁTICO .....</b>	<b>10</b>
<b>2.1</b>	<b>O processo da escolha do livro didático .....</b>	<b>12</b>
<b>2.2</b>	<b>O livro didático e seu conteúdo .....</b>	<b>13</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>15</b>
<b>3.1</b>	<b>Ambiente de pesquisa: memorial do PNLD .....</b>	<b>16</b>
<b>3.2</b>	<b>Apresentação de dados .....</b>	<b>16</b>
<b>3.3</b>	<b>Análise dos dados: possibilidades de pesquisa sobre o livro didático e o ensino de história .....</b>	<b>17</b>
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>21</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>21</b>

**MEMORIAL DO PNLD:  
ESPAÇO DE PESQUISA E ESTUDO SOBRE LIVRO DIDÁTICO E O SABER  
ESCOLAR**

Paulo Victor Caluête Pereira<sup>1</sup>

**RESUMO**

Este trabalho objetiva demonstrar a importância do Memorial do PNLD como espaço de pesquisa, e para tanto esmiuçar sobre o livro didático e seu significado no Ensino de História, percorrendo por sua trajetória no Brasil desde a primeira política pública voltada para ele, por meio do INL até os dias atuais. Assim esclarecendo como o Memorial do PNLD pode ser uma ferramenta de pesquisa pública que contempla um significativo acervo sobre o livro didático desde a concepção do PNLD até os dias atuais. Por fim, constata-se que este espaço apresenta inúmeras possibilidades de acesso à fonte de pesquisa para estudiosos e pesquisadores com interesse nessa temática. Além de profissionais da educação e do Ensino de História como um todo.

**Palavras-Chave:** Livro didático. Ensino de História. PNLD. Memorial PNLD.

**ABSTRACT**

This work aims to demonstrate the importance of the PNLD Memorial as a research space, and to examine in detail about the textbook and its meaning in the Teaching of History, covering its trajectory in Brazil since the first public policy focused on it, through the INL to the present day. Covering its trajectory in Brazil since the first public policy focused on it, through the INL to the present day. Thus clarifying how the PNLD Memorial can be a public research tool that includes a significant collection of textbooks from the conception of the PNLD to the present day. Finally, it appears that this space presents numerous possibilities of access to the research source for scholars and researchers with an interest in this theme, in addition to professionals in education and History Teaching as a whole.

**Keywords:** Textbook. History teaching. PNLD. PNLD Memorial.

---

<sup>1</sup>Graduando em História pela Universidade Estadual da Paraíba -UEPB. E-mail: paulocaluete@hotmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

Um dos recursos didáticos mais usados em sala de aula, o livro didático tem uma importância ímpar no que diz respeito à educação no Brasil, mesmo que ainda se tenha começado a usá-lo tardiamente em comparação com a Europa (SILVA, M.A. 2012). Esse recurso passou por várias transformações desde sua concepção até seus processos de escolha. Todavia, apesar do avanço dos recursos digitais e das mais variadas linguagens, o livro didático ainda ocupa espaço de excelência em sala de aula, sendo elemento fundamental para o professor e para o aluno.

A temática a qual esta pesquisa se detém, relaciona-se com o processo de escolha do livro didático, uma vez que existe todo um trâmite legislativo a ser percorrido para escolha e obtenção deste material adotado no Brasil. É necessário seguir um processo, no qual requer um diálogo sobre eles a fim de conhecer o material e fazer uma avaliação segundo as normas estabelecidas pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento e Educação – FNDE, mediante o Programa Nacional do Livro Didático - PNLD, o qual sinaliza: a metodologia do ensino proposta pelo livro; autoria da obra; se ele está de acordo o Projeto Político Pedagógico - PPP da instituição; se o conteúdo do livro é atualizado; se é de fácil compreensão tanto por parte do professor como do aluno e se ele propõe atividades e conteúdo complementares.

O PNLD entrou em vigor em 1985 e a partir de então passou a organizar o processo de avaliação das coleções a serem escolhidas pelas escolas. Posteriormente, foi criado o Memorial do PNLD, o qual dispõe do histórico do programa, guias e variadas produções sobre livro didático. Diante deste contexto, surge a seguinte inquietação: quais as possibilidades de pesquisa sobre livro didático e o Ensino de História, o Memorial do PNLD oferece aos pesquisadores e professores da Educação Básica? Para tentar responder a este questionamento que se coloca, objetiva-se elaborar uma breve trajetória do uso do livro didático no Brasil; esmiuçar sobre o processo de escolha do livro didático; explicitar sobre o livro didático e seu conteúdo; e por fim, analisar o Memorial do PNLD como espaço de pesquisa para pesquisadores e professores da Educação Básica sobre o livro didático e o Ensino de História.

Este estudo se justifica inicialmente por sua relevância acadêmica, uma vez que em pesquisa preliminar foi identificado um número reduzido de estudos abordando o Memorial do PNLD, espaço inicialmente contemplado como lugar de excelência para quem discute sobre livro didático. Desta forma, esta pesquisa se propõe a analisar as possíveis possibilidades de pesquisa no referido espaço, o que pode despertar o interesse em outros pesquisadores, tal como também, auxiliar pesquisas em andamento no campo do saber. Ao observar este tema quanto a sua função social, este se debruça no âmbito do Ensino de História, no ambiente da escola e na sala de aula, ou seja, propõe também uma reflexão mediante a educação pública, tema este necessário, principalmente sendo a sala de aula um campo de disputa e de interesses diversos. Sobre a viabilidade da sua realização, desde sua ideia inicial, este se fez viável, tendo em vista o acesso à bibliografia pertinente, fontes e espaços de pesquisas, tal como o acesso público e remoto ao Memorial do PNLD.

De acordo com Caime (2006; 2015) para ensinar história o professor precisa do saber a ensinar, se referindo aos conhecimentos específicos, ou seja, o professor precisa saber História; do saber para ensinar, este referente às metodologias, didática e pedagogia; e do saber do aprender, ou seja, o processo de aprendizagem do aluno. Neste sentido, quando se trata do livro didático é gerada uma expectativa que este recurso apresenta um arsenal de conhecimento e diversas interpretações sobre as mais variadas culturas, para que o professor, munido das suas demandas de saberes, possa fazer dele um instrumento pedagógico no processo de construção na sala de aula. Desta forma, o livro didático assume uma função de

proporcionar ao aluno caminhos para adquirir novos conhecimentos e que desperte neste o desejo de conhecer e se aprofundar mais.

Neste sentido, o processo de escolha do livro didático segue vários caminhos e olhares, envolvendo duas etapas: a análise das obras aprovadas pelo Ministério da Educação disponíveis no Guia do PNLD e o registro das coleções escolhidas pelo corpo docente de cada escola. São ações sérias, que precisam ser realizadas conscientemente e de forma democrática em cada unidade escolar. Neste sentido, a fundamentação teórica deste estudo está embasada em autores como Apple (2001), Barros (2005), Caime (2006; 2015), Choppin (2004), Bittencourt(2004) entre outros.

Este estudo se insere dentro do campo da História Cultural, contemplando a Educação e Sistemas Educativos, principalmente no âmbito do Ensino de História, se debruçando em uma metodologia inicialmente de pesquisa bibliográfica, exploratória e descritiva, possuindo enquanto fonte o Memorial do PNLD. Este artigo se estrutura em três tópicos, sendo eles a História do livro didático, onde será trabalhado por meio de subtópicos, a concepção e chegada do livro didático aqui no Brasil, mostrando como é feito o processo de escolha do mesmo, bem como será trabalhado o seu conteúdo. O segundo tópico consiste na Metodologia que está subdividida em três subtópicos mostrando onde a pesquisa foi aplicada, a apresentação dos dados e a análise dos dados. O terceiro e último tópico é a visão final da pesquisa feita em cima do Memorial do PNLD.

## **2 A HISTÓRIA DO LIVRO DIDÁTICO**

A respeito do livro didático é interessante saber que eles começaram a ser usados como meio de ensino no século XIX. No Brasil, há registro que este referido material começou a ser usado ainda ao fim do período do Brasil Império, com a criação do Colégio Pedro II no Rio de Janeiro, na década de 30 do século XIX, porém esse recurso estava destinado às classes economicamente privilegiadas (SILVA, M.A. 2012). O livro foi pensado para a educação, enquanto política pública apenas no século XX com a criação do Instituto Nacional do Livro - INL, órgão responsável pela política nacional da biblioteca e livros, fato que ocorreu em 1929, porém a prática mesmo desse “novo” recurso de ensino se iniciou em 1934 no Governo Vargas com a criação de um Dicionário Nacional, enciclopédias e expansão das bibliotecas (MICHEL, 2021).

Ao longo dos anos o livro didático foi ganhando cada vez mais força. Na década de 1980 começou a ser estruturado o Programa Nacional do Livro Didático - PNLD, programa esse que veio substituir outros programas anteriores criados desde a fundação do INL. O PNLD entrou em vigor mais precisamente em 1985, por meio do Decreto nº 91.542<sup>2</sup>, de 19/08/1985, o qual ocorreu com a substituição do programa anterior, o Programa do Livro Didático para o Ensino Fundamental - PLIDEF.

Dentre as mudanças que ocorreram com a substituição do programa pode-se destacar:

A identificação do livro didático pelos professores; reutilização do livro, implicando a abolição do livro descartável e o aperfeiçoamento das especificações técnicas para sua produção, visando maior durabilidade e possibilitando a implantação de bancos de livros didáticos; extensão da oferta aos alunos de 1ª e 2ª série das escolas públicas e comunitárias; fim da participação financeira dos estados, passando o controle do processo decisório para a FAE e garantindo o critério de escolha do livro pelos professores. (BRASIL, 2021).

---

<sup>2</sup>Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1980-1987/decreto-91542-19-agosto-1985-441959-publicacaooriginal-1-pe.html>

Foi só a partir de 1996, que o Ministério da Educação e Cultura - MEC passou a se preocupar com a questão da qualidade desse material, o que resultou no estabelecimento de critérios para avaliá-lo. Inicialmente, a avaliação foi pautada por critérios de ordem conceitual (os livros não podiam conter erro ou induzir ao erro) e de ordem política, no que deveriam ser isentos de preconceito, discriminação, proselitismo político e religioso. A partir de 1999, um terceiro critério foi adicionado: o de natureza metodológica, ou seja, as obras deveriam propiciar situações de ensino e aprendizagem adequados, coerentes e que envolvessem o desenvolvimento e o emprego de diferentes procedimentos cognitivos (BATISTA; ROJO; ZÚÑIGA, 2005).

É de fundamental importância destacar que a discussão do livro didático se insere na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB n. 9394/96, a lei brasileira mais importante no que se diz respeito à educação, a qual, em seu artigo 4º, inciso VIII assegura o uso do recurso do livro didático “O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de atendimento ao educando, no ensino fundamental público, por meio de programas suplementares de material didático-escolar [...]” (BRASIL, 1996).

O século XXI, mas precisamente o ano de 2021, se apresenta como um período de inúmeras inovações tecnológicas, sendo algumas delas utilizadas como ferramentas para o ensino e aprendizagem, além do livro didático, ainda mais depois do advento da pandemia mundial causada pelo Coronavírus - Covid-19<sup>3</sup> que modificou a dinâmica da sala de aula a partir do isolamento social, ou seja, alunos e professores passaram a criar em seus lares uma realidade virtual de sala de aula, que só foi possível graças aos recursos digitais que hoje se encontram à disposição possibilitando a existência das aulas de acesso remoto (síncronas ou assíncronas).

Todavia, ainda sobre esta temática, não se pode generalizar, uma vez que os contextos sociais são completamente diferentes. Nem todos tinham ou têm acesso a equipamentos e à *internet* para aula remota, e também se apresenta em voga a falta de incentivo por parte dos órgãos competentes (OLIVEIRA, 2021). No entanto, este contexto apresenta que embora o mundo viva a era da tecnologia, no processo de aprendizagem, o livro didático impresso ainda continua como sendo o mais importante dentre eles, ou seja, continua sendo o recurso didático por excelência da sala de aula, o que apresenta conhecimento, conteúdos, discussões, figuras, exercícios, tabelas, conceitos, textos, entre outros. Segundo Moran (2009), a Educação à distância (EAD) é um processo mediado por meios tecnológicos, o qual acontece em que os alunos e professores estão separados fisicamente, mas presentes em um ambiente de ensino aprendizagem à distância, mas fazendo uso de recursos, como os livros didáticos.

Esta modalidade à distância começou a ser uma experiência vivenciada pela maioria dos professores da Educação Básica e Ensino Superior no mundo, mediante a pandemia. Fez-se necessário que o docente diante da necessidade do ensino à distância compreendesse esse novo cenário da educação, buscando meios para participação mais efetiva dos alunos, fazendo com que estes buscassem o conhecimento e encontrassem sentido na educação mesmo à distância, o que conduziu a este professor uma busca também de aprendizados sobre esta nova realidade e novas demandas digitais. E embora a realidade seja de aulas síncronas ou assíncronas, o livro didático continua a ocupar seu espaço por excelência. Ser o material mais utilizado na sala de aula.

---

<sup>3</sup>A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). As evidências disponíveis atualmente apontam que o vírus causador da COVID-19 pode se espalhar por meio do contato direto, indireto (através de superfícies ou objetos contaminados) ou próximo (na faixa de um metro) com pessoas infectadas através de secreções como saliva e secreções respiratórias ou de suas gotículas respiratórias, que são expelidas quando uma pessoa tosse, espirra, fala ou canta. A maioria das pessoas (cerca de 80%) se recupera da doença sem precisar de tratamento hospitalar. No entanto, qualquer pessoa pode pegar a COVID-19 e ficar gravemente doente.

## 2.1 O processo de escolha do livro didático

Parte importante do trabalho do professor, o material didático, especificamente o livro didático, tem representado um papel significativo no processo de ensino-aprendizagem. indispensável pelos professores, não é raro encontrar professores que têm no livro didático seu único material de trabalho ou, mesmo quando não o fazem, também não chegam a dispensá-lo. (PEREIRA. 2004, p.93)

A ideia inicial do Programa Nacional do Livro Didático - PNLD é fazer com o que o professor da Educação Básica faça as escolhas dos livros didáticos a partir de uma seleção de obras que tenham participado criteriosamente de uma seleção do MEC/Sistema Educacional Brasileiro - SEB. O atual PNLD é uma política pública de avaliação, aquisição e distribuição de livros didáticos que têm como principal objetivo, subsidiar o trabalho pedagógico dos professores por meio da distribuição destas coleções aos alunos da educação básica (BRASIL, 2011).

São vários os órgãos envolvidos no processo de escolha do livro didático, são eles: FNDE, Instituto de Pesquisas Tecnológicas - IPT, SEB, escolas de Educação Básica Estaduais, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, Editoras, Empresa de Correios e Telégrafos - ECT.

A avaliação pedagógica dos livros didáticos é feita pela SEB, do Ministério da Educação. Esse processo consiste em uma análise ampla e criteriosa dos aspectos didático-pedagógicos e metodológicos das obras. A SEB define as instituições e os especialistas para analisar as obras, conforme critérios divulgados no edital. Os especialistas elaboram as resenhas dos livros aprovados, que passam a compor o guia de livros didáticos.

O percurso das escolhas das obras é bem detalhado e exigente, sendo assim se faz necessário tempo para sua avaliação. A comissão de análise dos livros didáticos é composta por uma equipe de especialistas, nas mais variadas áreas dentro de cada disciplina.

Cada coleção foi avaliada por dois especialistas, individualmente e, depois em conjunto, sem que fossem identificados título, autoria e editora. A avaliação, feita a partir dos critérios elencados anteriormente, ofereceu um retrato detalhado das características, das qualidades e dos problemas de cada obra. As coleções aprovadas nesse processo são apresentadas em formato de resenhas e compõem o (...) Guia de Livros Didáticos – PNLD – 2012 (BRASIL, 2011b, p.11).

Apoiar a atualização, a autonomia e o desenvolvimento profissional do professor é um dos objetivos do PNLD. Desta forma, durante a etapa de escolha dos livros didáticos, cabe ao conjunto de professores definirem as coleções didáticas a serem enviadas a cada escola. A escolha do livro didático, baseada no guia, se dá em dois momentos: Primeiramente, cada escola deve realizar reuniões com a participação de todos os professores para análise e definição conjunta das obras a serem adotadas, garantindo assim que a escolha dos livros a serem usados nos próximos 04 anos seja um processo democrático e transparente. O segundo momento é o registro das obras escolhidas no sistema Programa Dinheiro Direto na Escola - PDDE Interativo/SIMEC, o acesso ao sistema é feito por meio de senha pessoal e intransferível do diretor ou diretora da escola. (BRASIL, 2021)

Conforme está no decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017<sup>4</sup>, foram unificadas as ações de compra e distribuição dos livros didáticos, que antes eram contempladas pelo PNLD e pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola - PNBE. Nesse novo formato o PNLD teve seu escopo estendido e passou a permitir a inclusão de novos recursos como apoio à prática

<sup>4</sup> Disponível em:

<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2017/decreto-9099-18-julho-2017-785224-publicacaooriginal-153392-pe.html>. Acesso em: 07 maio 2021.

educativa que vão além das obras didáticas e literárias: obras pedagógicas, *softwares* e jogos educacionais, materiais de reforço e correção de fluxo, materiais de formação e materiais destinados à gestão escolar, entre outros.

O processo de escolha do livro didático envolve duas etapas: a análise das obras aprovadas pelo Ministério da Educação disponíveis no Guia do PNLD e o registro das coleções escolhidas pelo corpo docente de cada escola. São ações sérias, que precisam ser realizadas conscientemente e de forma democrática em cada unidade escolar.

Desta forma, a escolha do livro didático se apresenta por intermédio do MEC que disponibiliza resenhas dos livros para serem escolhidos durante o triênio. Este livro precisa ser adequado ao Projeto Político-Pedagógico - PPP da escola e são previamente escolhidos por um grupo de pesquisadores do próprio MEC. Os professores selecionam os livros escolhidos através do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE. A escola seleciona duas opções para cada ano e disciplina, e caso não seja possível a compra da primeira opção desejada, o FNDE envia à escola a segunda opção. A resenha dos propostos livros didáticos disponibilizados pelo PNLD tem destaque suas especificidades, qualidades e limitações. Todavia, é válido destacar que cada escola e sala de aula é um universo único, tendo suas peculiaridades e diferentes projetos pedagógicos.

Depois que são produzidos no domínio do PNLD, os guias para cada área de conhecimento pertencente ao currículo escolar são publicados (BRASIL, 2021). Nestes guias encontram-se resenhas das coleções pré-aprovadas, os critérios de avaliação e o parecer sobre eles. As escolhas dos livros didáticos são realizadas todos os anos, sendo que são intercalados aos anos iniciais do Ensino Fundamental, e aos finais do Ensino Fundamental e Médio.

Para um melhor aproveitamento do livro didático, é necessário que a escolha seja feita de acordo com o PPP da escola, que não seja o único recurso a ser utilizado em sala de aula. Também é necessário entender que não será o livro didático que vai nortear o que deve ser estudado na escola, sendo justamente ao contrário, o livro didático será o apoio do docente em relação aos conteúdos e metodologias a serem utilizadas com seus alunos, o que deve ser norteado pela Base Nacional Comum Curricular, Referenciais da Base a nível estadual e municipal e o PPP da escola.

Para além de instrumento didático na sala de aula, o livro didático também é objeto de estudo e pesquisa. Segundo Fracalanza, Amaral e Gouveia (1987), a escolha do livro didático como objeto de investigação decorre de dois fatores principais. O primeiro leva em consideração o aumento do número de vagas nas escolas de Ensino Fundamental e Médio a partir dos anos 1960, e o segundo fator está relacionado ao aumento do número de professores egressos de instituições privadas de ensino. Todavia, o livro didático é um objeto cultural presente na educação escolar em todas as sociedades e traz consigo uma grande complexidade, pois “assume ou pode assumir funções diferentes dependendo das condições do lugar e do momento em que é produzido e utilizado nas diferentes situações escolares” (BITTENCOURT, 2003, p.5). Tal afirmação nos faz perceber o quanto este objeto de investigação é interessante para os estudos voltados ao Ensino de História e a Educação em si.

Na visão de Choppin (2004) o livro didático é concebido a partir das questões pedagógicas, sociais e políticas de um determinado país ou região; em seguida é construída toda a estrutura textual, iconográfica e de formatação e, ao término desta etapa torna-se possível realizar a editoração. Após as adequações no que se refere à elaboração e realização material da estrutura física do livro, segue-se para as etapas de comercialização e distribuição, as quais independentemente das instituições as que servem, públicas ou privadas, conduzem a altos gastos financeiros.

## **2.2 O livro didático e seu conteúdo**

O livro sofre várias influências e está longe de ser neutro (APPLE, 1994): tradição seletiva, da seleção feita por alguém, da visão que algum grupo tem do que seja o conhecimento legítimo. Ocorre que ao mesmo tempo em que o livro didático precisa contemplar vários conteúdos, ele também é seletivo, uma vez que um grupo específico ao desenvolver um livro vai privilegiar uma coisa ou outra. O formato atual do PNLD/2021 resulta de uma relação entre o livro didático e o Estado, o qual sempre esteve inserido em duas questões centrais: a qualidade dos livros e as condições políticas e operacionais que envolvem a escolha, aquisição e distribuição desses livros.

Segundo Bittencourt (2001, p. 74) o "papel do livro didático na vida escolar pode ser o de instrumento de reprodução de ideologias e do saber oficial imposto por determinados setores do poder e do estado". A partir daí compreende-se a necessidade de observação criteriosa sobre as afirmações contidas no livro didático, para que o ensino de história não seja compreendido de maneira distorcida, e por ventura, venha a influenciar não só os alunos como os professores no que diz respeito aos acontecimentos. Assim sendo, o professor, comprometido com o processo de construção de conhecimento pode questionar o que está no livro didático, poder confrontar a informação passada e levantar uma discussão em sala de aula, o que seria conduzir os alunos a pensar historicamente. De acordo com Cerri (2011, p.59), pensar historicamente é

[...] nunca aceitar as informações, ideias, dados etc., sem levar em consideração o contexto em que foram produzidos: seu tempo, suas peculiaridades culturais, suas vinculações com posicionamentos políticos e classes sociais, as probabilidades e limitações do conhecimento que se tinha quando se produziu o que é posto para análise.

Em meio a fatos e à distorção de fatos que podem permear os livros didáticos de História está a imagem do nativo (índio), que por várias vezes se apresenta como elemento é preguiçoso, como afirma Vaz (1996, p.48): circula nas tramas discursivas que produziram os “caboclos amazônicos” como mais uma forma de instituição do “outro”. Tais narrativas, elaboradas com base no “olhar” de viajantes europeus e pesquisadores, estabelece o branco como racialmente superior, ao descrever os “caboclos” como matutos, preguiçosos, insolentes, derrotados e responsáveis pela sua própria pobreza.

Contudo em 10 de Março de 2008 surgiu a Lei 11.645/08, Lei essa que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena (BRASIL, 2008). Mediante a essa lei houve um avanço para reformular os conteúdos expostos no livro didático, onde a partir da PNLD de 2011 já é perceptível ver uma melhora nos livros como afirma Silva, M.A.S. (2012). Esse avanço vem acontecendo gradativamente ao longo dos anos, porém ainda é necessário fazer reparações nos livros, pois ainda é possível ver nos livros:

Que o indígena ainda não é visto como protagonista, como sujeito que resiste e luta, ou ainda, a disputa pelo território indígena não é considerada e o indígena não é visto na atualidade. Ainda se apresenta o problema de ver os povos indígenas como grupo homogêneo. (RAMOS, CAINELLI, OLIVEIRA, 2018, p.81).

O PNLD 2021 vem reforçar essa questão do protagonismo do indígena:

Promover positivamente a imagem de afrodescendentes e indígenas, considerando sua participação em diferentes trabalhos, profissões e espaços de poder, ao longo da obra, com o intuito explícito de valorizar sua visibilidade e protagonismo social. Promover positivamente a cultura e a história afro-brasileira, quilombola, dos povos indígenas e dos povos do campo, ao longo da obra, com o intuito explícito de valorizar seus saberes, conhecimentos, tradições, organizações, valores e formas de participação social. (BRASIL, 2021).

Para além das obras oficiais fornecidas pelo Governo, o docente pode ter acesso a diversas outras obras dispostas na *internet* que podem lhe auxiliar a ter uma olhar diferente sobre o povo indígena e que possa lhe dar embasamento no processo de desconstrução da imagem distorcida que foi formada sobre essa população;

Assim como se discute pouco sobre a história local a partir do Fundamental II e Ensino Médio, também se discute pouco a respeito da cultura destes povos. Portanto, o livro didático pode se tornar seletivo e preconceituoso neste aspecto, pois pode ser apresentado apenas um lado da História, a “História oficial” - quase que uma história rankeana - baseada em fontes oficiais descartando outras fontes, assim privilegiando um ou grupos específicos, sem apresentar a “história vista de baixo”, deixando a cargo do professor desconstruir ou reproduzir o que está escrito nos livros.

Entende-se que estudar ou analisar a história é procurar estabelecer um diálogo entre o presente e o passado (CHESNEAUX, 1977), tendo como referência a história vivenciada, acompanhada pelo conteúdo historiográfico e também pelas memórias deixadas pelos homens. Portanto, compreende-se que o saber histórico escolar não está pronto e acabado, mas em constante de reelaboração a partir de questionamentos colocados em sala de aula para construção de conhecimento. O entendimento das mais variadas possibilidades e elaboração do saber deve ser o que conduz o trabalho do conhecimento histórico. O livro didático é o material que propõe um efeito e ação educativa, onde o conteúdo ali presente é pensado em vista das mais variadas concepções.

### 3 METODOLOGIA

Discutir sobre o Memorial do PNLD é discutir sobre livro didático, essa fonte tão singular de pesquisa e ensino relacionada ao professor e ao aluno, pois segundo Bezerra e Luca (2006) se constitui como elemento importante na construção do saber escolar e do processo educacional. A seleção do livro didático está relacionada ao aprimoramento da ética, imprescindível ao convívio social e à construção da cidadania. Nesse sentido, a avaliação é fundamental, pois há que se verificar, nos textos e nas atividades, a existência de uma real preocupação em despertar no aluno a prática participativa, a sociabilidade, a consciência política, enfim, a cidadania, entendida em seu sentido mais amplo.

No entanto, referente à escolha do livro didático, observa-se que o maior questionamento não é o aspecto pedagógico e didático, mas também o aspecto ideológico e dos valores, sejam explícitos ou implícitos presentes nos conteúdos. O livro didático deve conduzir o aluno à reflexão e à compreensão do assunto, recorrendo a várias fontes de pesquisas que vão desde fotografias, filmes, propagandas, músicas, teatro entre outros. Como nos afirma Priori (1995, p.22):

Por pior que seja o livro didático, por mais generalizante e por mais factual que se apresente, alunos e professores poderão elaborar um trabalho crítico, que consiga, com a introdução de novas fontes, ampliar os limites da análise histórica.

É importante lembrar que o censo escolar de 2017 revelou que grande parte dos alunos da educação básica brasileira encontra o livro didático acesso ao saber (EDOCENTE, 2019). Neste sentido, o livro didático não é um objeto passivo de consumo pelos seus leitores, alunos e professores. É preciso levar em consideração a diversidade de suportes dos livros, o tipo de leitura, as interferências dos editores e as variações de tempo, como afirma Chartier (1990). A leitura dele é uma prática inventiva e criativa, afirmação essa que cabe uma discussão, já que a ideia de criativa e inventiva tem que ser pensada com cautela, pois usada de forma errada pode causar danos ao ensino (CHARTIER, 2002).

### 3.1 Ambiente de pesquisa: Memorial do PNLD

Popularizado nos anos 90 e ganhando mais força no século XXI, o termo “memorial” tem como significado a guarda de uma memória, seja de uma empresa ou órgão (DIAS, 2020). No caso do PNLD ele já veio descrito assim: Memorial do Programa Nacional do Livro Didático. Coube a Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, por meio da professora Margarida Dias, organizar esse memorial do PNLD. Essa tarefa foi proposta pela Coordenação Geral de Avaliação de Materiais Didáticos - COGEAM, órgão que assessorava o Ministro da Educação em relação à avaliação do livro didático, sendo por meio da COGEAM que as universidades públicas faziam a avaliação, se comunicava com o ministério e realizava a avaliação das obras.

Esse processo de criar o memorial teve como atividade primordial a digitalização dos materiais didáticos que ocorreu entre 2009-2010, sendo que nessa época a tecnologia utilizada era o CD-ROM, os quais resultaram na entrega ao MEC de mais de 600 CDs com obras digitalizadas contemplando o período de 1985-2010, denominando assim de primeira fase. A UFRN então elaborou um projeto por meio da Fundação Norte-Rio-Grandense de Pesquisa e Cultura - FUNPEC, no qual o Ministério da Educação destinou recursos para compra dos equipamentos necessários para realização do trabalho, e disponibilizou bolsas para os alunos envolvidos nesse trabalho de digitalizar os materiais didáticos. A Professora Margarida Dias, na página inicial do Memorial do PNLD<sup>5</sup>, apresenta por meio de um vídeo do Youtube a contextualização deste projeto, afirmando

Esse material não veio organizado, como eu disse antes, ele estava lá em Brasília, então ele veio todo desorganizado, então nós tivemos que primeiro catalogar todos os livros e identificar de qual PNLD era, se era do PNLD 2007, 2008, 2010, e assim sucessivamente, né? E depois desmontar os livros, né? Digitalizar, né? Antes de digitalizar fazer limpeza folha a folha...e esse material foi todo devolvido ao MEC, né? Como eu disse antes primeiro em CD, mas depois a gente mandou isso também em HD. (DIAS, 2020)

A segunda fase desse projeto de digitalizar o acervo ocorreu no período entre 2014-2015, no qual novamente coube a UFRN realizar o trabalho em prol do Memorial do PNLD. Essa segunda fase contempla o período a partir de 2011 até 2018. O Memorial só disponibiliza material do PNLD até o ano de 2018 de forma momentânea.

Durante a pesquisa foi realizado contato com a equipe que organiza o material via *e-mail* disponibilizado para contato, o qual se referia à informação a respeito dos materiais dos anos posteriores. A equipe do Memorial do PNLD informou que o trabalho só pode ser executado fisicamente na UFRN devido aos equipamentos necessários para digitalização, e que esse trabalho só pode ser executado quando a mesma estiver com o funcionamento presencial e em tempos normais. Felizmente eles informaram que já tinham conseguido digitalizar o acervo referente ao ano de 2019, porém não tinham perspectiva de quando receberia o PNLD do ano de 2019 e anos seguintes. Eles também informaram que recebem esse material didático diretamente das editoras.

Além do MEC, a UFRN detém também todas essas mídias armazenadas em um servidor, que sempre são renovadas como forma de preservar o material. Eles também possuem o acervo físico, com todas as obras, guias e editais que compõem a história do PNLD. Além de preservar a Memória, o material digital também viabiliza o acesso a pesquisadores, professores, alunos e quem tiver interesse.

### 3.2 Apresentação dos dados

<sup>5</sup> Disponível em: <https://youtu.be/fORmfrG45LQ>. Acesso em: 30 Abr. 2021.

A plataforma do Memorial do PNLD<sup>6</sup> é bem intuitiva. Organizada por um *Menu* contendo: O que é; Sobre o PNLD; Acervo; Pesquisa; Biblioteca; Contato; e Notícias. Na primeira guia do *Menu* “O que é”, encontra-se a história sobre o Memorial e a entrevista com a professora Margarida Dias, mencionada anteriormente. Neste sentido, esta guia informa o que é esse Memorial, como surgiu a necessidade dele, como foi sua concepção, como foi dividido o trabalho e sua trajetória até os dias atuais, tal como também, informa as redes sociais do projeto, informativos de inserção de novos trabalhos e ainda o vídeo de apresentação da professora Margarida Dias.

A guia que tem o título "Sobre o PNLD" vai trazer um breve histórico sobre o livro didático desde a primeira política pública voltada para ele no ano de 1930 com a criação do INL, posteriormente com o Decreto nº 91.542 que criou a PNLD, programa voltado para o livro didático e daí vem percorrendo historicamente todo o processo envolvendo esse material até os dias atuais.

Na guia “Editais”, a plataforma apresenta todos os editais do PNLD desde o ano de 2006 até o ano de 2020, os editais são separados por ano e cada ano traz sua categoria.

Na guia “Acervo” a plataforma disponibiliza todos os sumários desde o ano de 1997 até 2018. Estes sumários são compostos pelo ano do PNLD, Disciplinas, Editoras e Coleção com todos os livros selecionados para cada disciplina.

A guia “Pesquisa” é um formulário a ser preenchido por quem for pesquisar algum material. Esta guia permite que o pesquisador solicite e tenha acesso ao acervo, no caso os livros didáticos. Apesar de o Memorial permitir o acesso físico ao local, ou seja, pesquisar diretamente no papel, este só é feito em último caso, ressaltando que no momento devido à questão da pandemia causada pela COVID 19 estas visitas estão suspensas, sendo assim o acesso só é feito de forma digital. Nessa forma digital a pessoa preenche o formulário com as informações solicitadas a respeito do livro didático e faz o envio. Antes da pandemia, o solicitante deveria fornecer a mídia onde seria gravado os arquivos digitais, porém devido a pandemia eles fornecem o material através do *google drive*. O solicitante também se compromete a enviar seu trabalho, quando este estiver pronto para que seja adicionado a biblioteca.

A guia “Biblioteca” é subdivida em Artigos, Dissertações, Monografias, Teses além dos Editais já citados, dos guias do PNLD separados por ano desde 2005 até 2018. Nas subdivisões Artigos, Dissertações, Monografias e Teses é permitido realizar buscas de trabalhos que foram desenvolvidos e tiveram a plataforma do Memorial como uma das fontes. Estas buscas podem ser feitas por inserção de palavras-chave. Neste guia também tem um informativo de quando novos trabalhos são inseridos. É possível ainda encontrar outra subdivisão chamada “Além do Livro Didático” com temas conhecidos e como são abordados nos livros didáticos. Ainda constam duas guias, a de “contato” onde você pode realizar algum contato via e-mail e a guia “notícias” onde sempre que tem alguma notícia a respeito do livro didático.

### **3.3 Análise dos dados: Possibilidades de pesquisa sobre o livro didático e ensino de história**

A História Cultural, na qual se insere esta discussão, interessa-se pelos sujeitos produtores e receptores de cultura, ou seja, contempla a função social de quem produz (intelectuais de todos os tipos) até o receptor, podendo ser este o leitor comum ou um público mais direcionado, tal como, o público alvo dos Sistemas Educativos (BARROS, 2010).

---

<sup>6</sup> Disponível em: <https://cchla.ufrn.br/pnld/> Acesso em: 02 Maio. 2021.

Partindo deste contexto, analisar o Memorial do PNLD como espaço de pesquisa sobre o livro didático e o Ensino de História nos remete a reflexão de que os professores de História são produtores intelectuais de matéria-prima em seu fazer em sala de aula, o que se constitui como fontes sobre o Ensino de História. Do planejamento à prática docente, o professor transforma o seu fazer em "uma constante fábrica de elementos sobre ensino" (ALVES, 2016, p.26).

Planos de aula, seleção de conteúdos, atividades, avaliações e livros didáticos, entre outros, fazem parte da prática docente diária do professor de História, e conseqüentemente, tornam-se fontes para pesquisa sobre o Ensino de História. Neste sentido, considerando o Ensino de História e o livro didático como objetos de pesquisa, o Memorial do PNLD pode se configurar como espaço de inúmeras possibilidades, tal como destacamos na tabela 01.

**Tabela 01 – Possibilidades de Pesquisa no Memorial do PNLD**

<b>MEMORIAL DO PNLD</b>	
<b>GUIAS</b>	<b>POSSIBILIDADES DE PESQUISA</b>
<b>O que é</b>	<p>A primeira guia do Memorial do PNLD é a apresentação e contextualização histórica do seu nascimento. Nesse espaço o pesquisador vai encontrar como se constituiu todo o processo do acervo de fontes referente ao Memorial. No texto inicial é destacado que o mesmo surgiu a partir de uma demanda do MEC à UFRN, mas precisamente ao Departamento de História. Em termos cronológicos, a equipe relata que em 2010 se deu:</p> <p style="text-align: center;">O recebimento do acervo físico enviado pelo MEC, constituídos pelas coleções e livros regionais que ao longo das edições do Programa Nacional do Livro Didático foram inscritos pelas editoras e detentores de direito autoral para avaliação e possível compra pelo governo federal para distribuição às escolas públicas (MEMORIAL DO PNLD, 2021).</p> <p>Este material foi catalogado, higienizado, digitalizado e organizado dando início ao acervo digital. Na UFRN ficou o acervo físico e digital, disponível para pesquisa. Desta forma, por meio desta guia pode-se identificar este espaço como fonte de pesquisa no qual contextualiza como se deu a existência do Acervo para o Memorial, a necessidade dele, como ele foi concebido, da sua trajetória, processos e etapas até os dias atuais.</p>
<b>Sobre o PNLD</b>	<p>A segunda guia do Memorial intitulada “Sobre o PNLD” apresenta o contexto histórico das políticas governamentais em torno do livro didático. É possível identificar que neste espaço são sinalizadas informações que vão da primeira política voltada para o livro didático com a criação do Instituto Nacional do Livro - INL na década de 1930 até os dias atuais. Dentre as inúmeras possibilidades, podem-se encontrar fontes referentes à história do Livro didático no Brasil; a questão do Mercado Editorial e o impacto econômico do Livro Didático por meio do Decreto n°</p>

	<p>91542 de 19 de agosto de 1985 que institui a criação do PNLD; no ano de 1993 houve a primeira tentativa de avaliação do livro didático, a partir daí é possível obter as primeiras definições de critério sobre essa avaliação que foi consolidada em 2001; pode-se ainda analisar as mudanças no PNLD em meio ao Decreto de nº 7.084 de janeiro de 2010 que posteriormente foi revogado pelo Decreto nº 9,099 de 18 de julho de 2017, entre outros. Desta forma, nesta guia as possibilidades de pesquisa relacionam-se à história do Programa Nacional do Livro Didático que contempla: origem, impacto econômico, critérios de avaliação, entre outros.</p>
<p><b>Editais</b></p>	<p>A terceira guia do Memorial se refere aos Editais do PNLD de 2006 a 2020. Este espaço se torna essencialmente significativo para as pesquisas relacionadas aos livros didáticos, uma vez que ao estudar cada edital, pode-se elaborar uma linha cronológica observando mudanças e permanências nos critérios de submissão das coleções. É importante ressaltar que o guia que se analisa na escola é parte de pareceres elaborados a partir das coleções que são submetidas por meio dos Editais. Desta forma, as possibilidades de pesquisa mediante os editais se entrelaçam aos livros, ao programa, à sala de aula e ao ensino de história. Abrindo os editais individualmente, podem-se perceber mudanças estruturais ao longo do tempo, referente aos critérios, organização e submissão. Assim, esse espaço composto por editais do PNLD permite uma pesquisa mais minuciosa quanto a evolução e mudança nos critérios de submissão relacionados aos livros didáticos adotados no país.</p>
<p><b>Acervo</b></p>	<p>A quarta guia do Memorial se refere ao Acervo. Neste item, pode-se inicialmente ter acesso ao sumário do PNLD, ou seja, a listagem de todas as obras disponíveis para pesquisa no Memorial do PNLD. Nesta guia é possível pesquisar e comparar quais editoras participam mais dos editais do PNLD, como também fazer o levantamento dos materiais aos quais se deseja esmiuçar e analisar individualmente. Este item torna-se significativo como pesquisa preliminar para seleção de livros ou do livro, que por ventura, venha a ser o objeto de estudo do pesquisador.</p>
<p><b>Pesquisa</b></p>	<p>A quinta guia do Memorial se refere à Pesquisa. Este item se apresenta como auxiliar da guia Acervo. A partir da definição dos materiais que se deseja pesquisar, o pesquisador vai a guia pesquisa e nesta, encontra inicialmente a informação de que o Memorial disponibiliza gratuitamente as obras avaliadas pelo PNLD para fins de pesquisa. Para tanto, segue as instruções para pesquisa e um formulário que deve ser preenchido para solicitação. O mesmo é composto de informações pessoais (nome, e-mail e instituição); informações referentes à pesquisa (iniciação</p>

	científica, mestrado, doutorado, outro); a disciplina (no nosso caso seria História); informações de autoria, editora, ano do PNLD, edição, ano da coleção e se é o Manual do Professor ou o Livro do Aluno. Desta forma, o pesquisador tem possibilidade de esmiuçar a coleção detalhadamente, fazendo suas próprias análises além dos pareceres construídos pelo PNLD. Este item é um dos mais importantes do Memorial, uma vez que possibilita ao pesquisador o acesso diretamente à fonte.
<b>Biblioteca</b>	A sexta guia se configura como o grande espaço de produções científicas e fontes de pesquisa, a Biblioteca. Nesta guia encontram-se: Artigos, Dissertações, Guias, Editais, Monografias, Teses e para Além do Livro Didático. Nos tópicos “Artigos, Dissertações, Monografias e Teses”, encontra-se uma lista de publicações disponibilizadas (algumas com <i>links</i> e outras as referências), advindas dos mais variados repositórios, todos contemplando a temática do Livro Didático. No tópico “Guias”, encontram-se os Guias do PNLD de 2005 a 2018. No tópico “Editais”, encontra-se a guia já analisada anteriormente, composta de todos os editais disponíveis. E por fim, no tópico “Além do Livro didático”, encontra-se indicação e referências de inúmeras publicações relacionadas ao Ensino de História e ao Livro didático. Neste acervo, têm-se o acesso a inúmeras produções por excelência e discussões a respeito do Livro Didático. Além dos Guias que podem se configurar em objeto de pesquisas, neste item em si, encontra-se um apanhado teórico de produções acadêmicas que abordam as temáticas do Livro didático à sala de aula, ou seja, o composto do fazer histórico escolar. Desta forma, este espaço dispõe de um grande acervo de fontes para pesquisas relacionadas ao Livro Didático.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

De acordo com a tabela 01, pode-se observar que o Memorial do PNLD permite ao pesquisador diversas possibilidades de pesquisa. A plataforma em si já pode ser considerada como um objeto de pesquisa, pois ela surge de uma necessidade, permitindo assim ao pesquisador investigar como se deu o surgimento dela. Como é observado, o Memorial faz uma leitura macro a respeito do livro didático, traz à tona sua concepção a partir de um viés político ideológico idealizado na década de 1930, onde permite ao pesquisador explorar esse universo do surgimento dessa política pública voltada para o livro didático. O Memorial contextualiza o processo do seu nascimento, da constituição do acervo de fontes, como foi que se deu a demanda a partir do MEC desde do recebimento dos livros no ano de 2010 até o processo de devolução em mídia desse acervo e a criação da plataforma para fontes de pesquisa.

Para além de contextualizar o seu surgimento, o Memorial ainda apresenta todo o contexto das políticas envolvidas em torno do livro didático, desde a primeira ação voltada para ele com a criação do INL na década de 1930. Como possibilidades de pesquisa é possível falar sobre o Mercado Editorial e o impacto econômico que teve por meio do Decreto nº 91542 que cria o PNLD; a primeira tentativa de avaliação do livro didático em 1993 que só

foi consolidada em 2001. Ainda é possível analisar as mudanças ocorridas no PNLD em novo decreto de 2010 que foi posteriormente revogado em 2017 entre outras demandas.

A guia intitulada “Editais” é um espaço bem importante, pois remete aos editais do PNLD, espaço esse de pesquisa relacionado ao livro didático, este espaço obedece uma ordem cronológica facilitando assim a busca. O espaço também permite uma pesquisa mais detalhada mostrando a evolução das mudanças a respeito das escolhas dos livros didáticos. No “Acervo”, é possível encontrar todos os sumários, lista das obras disponíveis nos PNLD para pesquisa, permitindo a comparação de editais e obras. É um espaço bem importante, pois possibilita identificar um livro que seja um possível objeto de estudo para um pesquisador.

A guia “Pesquisa” é instrutiva, auxiliando a guia acervo, onde o pesquisador solicita o material desejado através de um formulário simples. Na guia “Biblioteca” encontra-se um espaço voltado para as produções científicas com a temática voltada para o livro didático.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que o objetivo inicialmente traçado foi alcançado. A ideia inicial de compreender melhor a trajetória do livro didático de história da sua escolha até a chegada à Educação básica foi permeada por inúmeros questionamentos. Todavia, mediante esta pesquisa a respeito do livro didático que percorreu o PNLD e o Memorial do PNLD, enfatiza-se ao final deste, o reconhecimento do significativo papel desempenhado pelo livro didático na educação em nosso país, sendo este recurso, em alguns casos, o único material de leitura de inúmeros alunos, e sendo este também o recurso mais usado até o presente momento. Estas afirmações, elaboradas ao longo da pesquisa, demonstram a necessidade cada vez mais criteriosa de estudar e analisar o livro didático.

No que diz respeito à análise do Memorial do PNLD, objeto deste estudo, entende-se que é uma plataforma com grande suporte de informações e documentos: obras, guias, editais que compõem a história do PNLD, com o intuito resguardar a memória e tornando acessível a quem tiver interesse de conhecer e de realizar pesquisas com essa temática. É notório que esse projeto encabeçado pela professora Margarida Dias da UFRN é de importância singular para preservação da memória do livro didático, sobretudo permitindo o acesso a pesquisadores, professores e alunos a estudar e conhecer mais a respeito dos processos que envolvem o livro didático no Brasil.

Por fim, destaca-se que este trabalho não esgota as possibilidades de pesquisas sobre o Memorial do PNLD, o Livro didático ou o Ensino de História. Este se pretende apenas como uma contribuição para área de conhecimento que possibilitou o presente pesquisador vislumbrar a necessidade de pesquisas que se aprofundem sobre o Livro didático, o PNLD e o Ensino de História, uma vez que este Memorial demonstrou um variado caminho de possibilidades para pesquisa no campo da História.

#### REFERÊNCIAS

ALVES, Márcia de Albuquerque Alves. Uma década da Lei 10.639/2003 nos cursos de história das instituições públicas de ensino superior na Paraíba: formação, pesquisa e ensino. [Dissertação de Mestrado-UFPB]. João Pessoa: 2016.

APPLE, Michael W. Ideologia e Currículo. São Paulo: Brasiliense, 1994

APPLE, Michael W. **Política cultural e educação**. Trad. Maria José do Amaral Ferreira. 2º ed. São Paulo: Cortez, 2001.

BARROS, José D'Assunção. **O campo da história: especialidades e abordagens.** Petrópolis, RJ: Vozes. 2010.

BARROS, José D'Assunção. **O Projeto de pesquisa: funções e estrutura fundamental. In: O projeto de pesquisa em história: da escolha do tema ao quadro teórico.** Petrópolis, RJ: Vozes. 2005. p.9-22

BATISTA, A. G.; ROJO, R. ZÚÑIGA, N. C. **Produzindo livros didáticos em tempos de mudança (1999-2002).** In: VAL, M. G. C.; MARCUSCHI, B. (Orgs.). Livros didáticos de língua portuguesa: letramento e cidadania. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

BEZERRA, Holien Gonçalves; LUCA, Tânia Regina de. **Em busca da Qualidade PNLD – História – 1996 – 2004.** In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (org.). **Livros didáticos de História e Geografia. Avaliação e Pesquisa.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006.

BITTENCOURT, C.M.F. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.

BITTENCOURT, C.M.F. Em foco: história, produção e memória do livro didático. Educação e Pesquisa. v. 30, n. 3. São Paulo: Set/2003.

BITTENCOURT, C.M.F. **Livros didáticos entre textos e imagens.** In: BITTENCOURT, Circe (orgs.). O saber histórico na sala de aula. 4. ed. – São Paulo: Contexto, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Legislação. Lei de diretrizes e bases da educação nacional - LDB. Brasília, 1996.

BRASIL, Guia de livros didáticos: PNLD 2012: História. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Programas do Livro. Fundo nacional de desenvolvimento da educação - FNDE. Brasília, 2021.

BRASIL. Lei 11.645/08 de 10 de Março de 2008. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.

CAIMI, Flávia Eloisa. **Por que os alunos (não) aprendem História?** Reflexões sobre ensino, aprendizagem e formação de professores de História? [2006] Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tem/v11n21/v11n21a03> Acesso em: 22 ago 2020.

CAIMI, Flávia Eloisa. **O que precisa saber um professor de história?** [2015] Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/view/23853> Acesso em: 23 de ago. de 2020.

CERRI, Luís Fernando. Ensino de História e consciência histórica. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações.** Tradução de Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difel, 1990.

CHARTIER, Roger. **As revoluções da leitura no ocidente**. Tradução de Margareth Perucci. In: ABREU, Márcia (Org.). *Leitura, história e história da leitura*. Campinas: Mercado de Letras/ALB/FAPESP, 2002. p. 19-31.

CHAVES, Edilson Aparecido; GARCIA, Tânia Maria F. Braga. **Critérios de escolha dos livros didáticos de História: O ponto de vista dos jovens**. Curitiba, n.1, p. 9758-9769, nov.2011. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/6188\\_3704.pdf](https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/6188_3704.pdf). Acesso em 21 set. de 2020.

CHESNEAUX, Jean. **Hacemos tabla rasa del pasado?** Madrid: Siglo XXI,1977

CHOPPIN, A.. **História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. Educação e Pesquisa**, v.30, n.3, p.549-566, 2004.

DIAS, Margarida. O que é Memorial do Programa Nacional do Livro Didático? depoimento [abr. 2020]. Entrevista concedida ao Memorial do PNLD. Disponível em: <https://youtu.be/fORmfrG45LQ> Acesso em: 30 de abr. 2021.

EDOCENTE. Disponível em: <https://www.edocente.com.br/blog/2019/06/19/pnld-programa-nacional-do-livro-e-material-didatico/>. Acesso em 28 abr. de 2020.

FRACALANZA, H.; AMARAL, I. A.; GOUVEIA, M. S. F. **O ensino de ciências no primeiro grau**. São Paulo: Atual, 1987

Guia PNLD 2020. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro/pnld/guia-do-livro-didatico/item/13410-guia-pnld-2020>. Acesso em 20 fev. de 2020.

MEMORIAL DO PNLD. UFRN. CCHLA. 2021. Página inicial. Disponível em: <https://cchla.ufrn.br/pnld/>. Acesso em: 29 de abr. de 2021.

MICHEL. Fernanda Vach. **A ORIGEM DO LIVRO DIDÁTICO**. Brasil Escola, 2021. Disponível em:<https://meuartigo.brasilescola.uol.com.br/pedagogia/a-origem-livro-didatico.htm>. Acesso em: 18 de maio de 2021.

MORAM, J. M. **O que é educação à distância**. ECA-USP, 2009. Universidade de São Paulo. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/dist.pdf>. Acesso em: 18 de abr. de 2021.

OLIVEIRA, Isabela. **Internet e infraestrutura foram os maiores desafios da educação em 2020. 2021**. Disponível em:

<https://www.correiobraziliense.com.br/euestudante/educacao-basica/2021/03/4911182-internet-e-infraestrutura-foram-os-maiores-desafios-da-educacao-em-2020.html>

<https://www.correiobraziliense.com.br/euestudante/educacao-basica/2021/03/4911182-internet-e-infraestrutura-foram-os-maiores-desafios-da-educacao-em-2020.html>

Acesso em: 30 de abr. 2021.

PEREIRA, C. M. R. B. **Política pública e avaliação no Brasil: uma interpretação da avaliação do livro didático de geografia para o ensino fundamental**. Presidente Prudente, 2004. 93p. Dissertação de Mestrado – Faculdade de Ciência e Tecnologia – Universidade Estadual Paulista.

PRIORI, A. **A concepção de história nos manuais didáticos: uma releitura.** *História & Ensino*, Londrina, v. 1, p. 17-22, 1995.

RAMOS, Márcia Teté; CAINELLI, Marlene Rosa; OLIVEIRA, Sandra Regina Ferreira. **As sociedades indígenas nos livros didáticos de história: entre avanços, lacunas e desafios.** *Revista História Hoje*, Londrina, PR, Brasil, v. 7, nº 14, p. 63-85, Dezembro, 2018 Disponível em: <https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/471>. Acesso em: 15/04/2021

SILVA, M. A. **A fetichização do livro didático no Brasil.** *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v. 37, n. 3, p. 803-821. set./dez. 2012.

SILVA, M. A. S. et al. Utilização de Recursos Didáticos no processo de ensino e aprendizagem de Ciências Naturais em turmas de 8º e 9º anos de uma Escola Pública de Teresina no Piauí. In: CONGRESSO NORTE NORDESTE DE PESQUISA E INOVAÇÃO, 7, Palmas, 2012 Anais do VII CONNEPI. Disponível em: <http://prop.iifto.edu.br/ocs/index.php/connepi/vii/paper/viewFile/3849/2734>. Acesso em: 05 maio de 2021.

VAZ, Florêncio Almeida, (1996). **Ribeirinhos da Amazônia: identidade e magia na floresta.** *Revista de Cultura Vozes*, v. 90, nº 2, mar./abr.